
ANÁLISE DE OFERTA DE SERVIÇOS DE CONTABILIDADE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Paulo Sérgio Siqueira Bastos

Rio de Janeiro – RJ

Contador da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro;

Pós-graduado em Controladoria e Finanças pela UFF¹;

Mestrando em Ciências Contábeis na UERJ²;

E-mail: psergios.cgm@pcrj.rj.gov.br

Roberto Miguel Pereira

Contador da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Pós-graduado em Contabilidade e Auditoria pela UFF¹

Mestrando em Ciências Contábeis na UERJ²

E-mail: rmiguel.cgm@pcrj.rj.gov.br

Gilcina Guimarães Machado

Professora Adjunta da UERJ²

Professora Adjunta da Escola Naval

Doutora em Engenharia de Produção/COPPE/UFRJ³

E-mail: gilcina@uerj.br

Artigo recebido em 15/11/2005 e aceito em 22/05/2006.

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é analisar a disponibilidade de serviços de contabilidade no Estado do Rio de Janeiro. O estado está dividido em células, onde cada uma representa um município. Utilizamos como variáveis significativas o PIB, a população, o número de empresas em geral e empresas de contabilidade. O PIB refere-se ao ano de 2002 e as demais variáveis referem-se ao ano de 2005.

Palavras-Chave: Contabilidade; Escritórios de Contabilidade; Atividade Econômica.

ABSTRACT

The main purpose of this work is to analyze how accounting services are available in Rio de Janeiro state. The state is divided in cells where each cell is a district. PIB (from year 2002), population and enterprises number (from year 2005) are significant variables used here.

Keywords: Accounting; Accounting Offices; Economic Activity.

¹UFF – Universidade Federal Fluminense – CEP 24.220 -900 – Niterói – RJ.

²UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – CEP 20.550-900 – Rio de Janeiro – RJ.

³COPPE-UFRJ – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – CEP 21.945 -970 – Rio de Janeiro – RJ.

1. INTRODUÇÃO

A necessidade por serviços profissionais contábeis cresce à medida que o volume de negócios aumenta em cada região. Este fato é constatado em todo mundo. Nos países mais desenvolvidos, os serviços da área Contábil são requisitados em grande escala e muito bem remunerados. Este fato é facilmente entendido porque, quando os negócios evoluem, suas transações evoluem, também, e são elas que a Contabilidade registra, avalia e gera informações, para a tomada de decisão. O volume de faturamento de um escritório de contabilidade, ou profissional liberal, decorre da necessidade do mercado da região contabilizar seus negócios, atender ao fisco e apurar os resultados de sua produção.

A relação do grau de oferecimento destes serviços deve ser compatível com o nível de atividade econômica de uma região específica, isto é, atender às necessidades do mercado.

Conhecer bem a relação real entre o número de escritórios individuais e empresas de contabilidade, considerando alguns indicadores regionais, é de vital importância para torná-los eficientes. Para atingir este objetivo, procedemos ao levantamento dos dados dos 92 municípios, que compõem o Estado do Rio de Janeiro e consideramos como variáveis significativas, isto é, influenciam na demanda por serviços contábeis, o Produto Interno Bruto - PIB, a população, o PIB per capita, quantidade de empresas locais e de contabilidade. Nesta última, consideramos o total do número de empresas de contabilidade e escritórios individuais, como empresas prestadoras de serviços contábeis.

Os serviços de contabilidade são parte da atividade meio da empresa, exceto quando empresas de contabilidade. A quantidade de escritórios e empresas individuais de contabilidade em uma cidade, provavelmente, possuirá grande relação com a quantidade de empresas locais.

O Produto Interno Bruto (PIB) representa o total da riqueza gerada pelo país, estado ou município, ou seja, os bens e serviços finais produzidos pela economia de uma área delimitada. Assim, espera-se que haja, igualmente, uma relação entre a quantidade de empresas e escritórios individuais de contabilidade em uma cidade, com o valor do PIB local.

A população tende a habitar locais onde haja empregos, que proporcionem renda para o sustento familiar. A exceção dos serviços domésticos e informais, todos os demais empregos são oferecidos através de empresas, que necessitam de contabilidade.

Nossa proposta baseou-se no pouco conhecimento sobre a oferta de serviços de contabilidade, no Estado do Rio de Janeiro, considerando o perfil de cada Município. As questões a serem analisadas são: Será que nos locais de grande concentração de empresas, capital e população existe um número adequado de profissionais para atender a demanda? Haverá Município com grande número de empresas de Contabilidade?

Paralelamente, o estudo visa gerar informações que permitam aos profissionais da área melhor se instalarem na eventual situação de criarem uma empresa, ou, que facilidades sejam oferecidas para a localização de empresas, em lugares pouco atendidos, por estes serviços.

2. ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

A contabilidade é definida como sendo “o processo que consiste em identificar, medir e comunicar a informação econômica para permitir julgamentos e decisões bem fundamentadas pelos usuários da informação” (American Accounting Association, 1966, p.1, apud Niswonger e Fess, 1980, p.3) ¹

¹ NISWONGER, Clifford Rolilin, FEES, Philip E.. *Princípios de contabilidade*. Traduzido por Arthur Andersen & Co. 2ª edição Rio de Janeiro: FGV, 1980.

A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências legais (Marion, 1993, p.30).

A contabilidade pode ser conceituada como sendo "... o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação." (Iudícibus, 1997, p.26)

"A contabilidade registra, estuda e interpreta (analisa) os fatos financeiros e/ou econômicos que afetam a situação patrimonial de determinada pessoa, física ou jurídica." (Arend, 1996, p.11)

Escrituração contábil "é o ato de se registrar nos livros da empresa as movimentações ocorridas em seu patrimônio."(FAVERO, 1995, p.113)

"Escrituração é uma técnica que consiste em registrar nos livros próprios (Diário, razão, Caixa, etc..) todos os fatos administrativos que ocorrem na empresa". (Ribeiro, 1997, p.82)

Toda organização de fins lucrativos precisa manter escrituração contábil regular. O Código Comercial e a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) preceituam que nenhuma organização, que visa lucro, está dispensada da escrituração comercial.

O Código comercial - Lei 556, de 25.06.1850 (assinado pelo Imperador Pedro II e vigente até hoje, com as adaptações que o tempo exigiu), determina em seu artigo 10 que todos os comerciantes são obrigados a seguir uma ordem uniforme de contabilidade e escrituração, e a ter os livros para esse fim necessário e, também, são obrigados a formar, anualmente, um balanço geral do seu ativo e passivo, o qual deverá compreender todos os bens, entre outras providências.

No mesmo texto legal, os artigos 11 e 12 definem o Diário como livro obrigatório e estabelecem sua forma de escrituração.

A Resolução nº 563, de 28.10.83, editou a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica - NBC-T-2.1, Da escrituração Contábil, e no capítulo NBC-T-2.1. Das formalidades da escrituração contábil, encontra-se em seu inciso 2.1.5." O diário e o Razão constituem os registros permanentes da entidade". E no inciso 2.1.5.4: " Os registros permanentes e auxiliares previstos nesta Norma serão registrados no registro Público Competente".

3. USUÁRIOS DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS

No Estado do Rio de Janeiro, são usuários dos serviços contábeis todas as empresas nele localizadas.

Para subsidiar a discussão sobre a utilização efetiva da contabilidade, na gestão da pequena empresa, convém analisar os resultados da pesquisa realizada por Frey (1997), cuja amostra foi de 263 empresas, que se enquadravam como pequenas empresas industriais, estabelecidas no perímetro urbano de Santa Cruz do Sul.

Dos pequenos empresários pesquisados, 21,1%, efetivamente, fazem contabilidade ou escrituração mercantil, os demais fazem escrituração fiscal, que não pode ser considerada como sendo contabilidade. Destes 21,1%, nem a metade, dos que fazem contabilidade completa, a utiliza como instrumento de gestão.

A legislação tributária admite uma escrituração simplificada para as pequenas empresas. Constatou-se que, apenas, 76,8% das empresas pesquisadas fazem esta escrituração, que denominam de escrituração simplificada.

No que diz respeito à elaboração de escrituração contábil, constatou-se que as empresas não estão cumprindo o que determina o Código Comercial Brasileiro. Não existe, até o momento, nenhum

mecanismo legal que dispense alguma pessoa jurídica de manter escrituração comercial, ou seja, escrituração contábil.

A escrituração contábil completa, exigida de todas as pessoas jurídicas, é elaborada, apenas, por 21,1% das empresas pesquisadas, ou seja, quase 80% das empresas não cumprem o que determina o Código Comercial Brasileiro.

Um serviço de contabilidade efetivo é aquele utilizado como suporte à tomada de decisões de empresários e pressupõe que o tempo verificado entre o acontecimento do fato, seu registro e sua disponibilização de forma sistematizada, seja mínimo, do contrário, não mais atenderá as necessidades do gestor.

Com relação à periodicidade do fornecimento das informações, observa-se que dos que recebem relatórios, 42,9% os recebem mensalmente, 35,7%, os recebem anualmente, 4,8% quinzenalmente, e os demais recebem trimestral, ou semestralmente.

Das empresas que fazem escrituração simplificada, 48,1% recebem informações anuais e, somente, 33,3% as recebem mensalmente. Das empresas pesquisadas, 93,7% fazem sua escrituração fora da empresa, ou seja, em escritórios de contabilidade e apenas 4,2% a fazem na própria empresa. As empresas que elaboram parte da contabilidade na empresa e outra em escritório representam 2,1%.

A disponibilidade imediata das informações torna-se possível através da interligação “on line” entre o cliente e o escritório de contabilidade, nesse sentido, constatou-se que 53,7% dos pesquisados, fazem até 2 contratos mensais e 37,9%, de três a cinco contatos mensais.

A análise econômico-financeira é um dos meios mais importantes para a contabilidade atingir seu objetivo gerencial. Dos pesquisados, somente, 15,9% recebem relatórios complementares, que contemplam uma análise econômico-financeira, enquanto os demais empresários, 84,1% não recebem nenhum relatório complementar.

Observou, que, dos empresários que não conhecem o potencial de informação da contabilidade, a maioria, ou seja, 65,9% não têm interesse em conhecer esse potencial. Apenas, 29,5% têm interesse em conhecer o potencial de informação da contabilidade.

Dos empresários que não utilizam a contabilidade para a gestão, 63,3% gerenciam suas empresas com base em anotações e controles feitos por eles próprios, ou, por seus funcionários. Constatou-se que 10% dos entrevistados não possuem nenhum controle sobre sua empresa.

Os empresários que não utilizam nenhuma forma de controle, certamente, estão destinados a fazer parte da triste realidade brasileira da sobrevivência das pequenas empresas, onde 80%, delas encerram suas atividades antes de completar 1 ano de vida, segundo informações do Banco de Dados do SEBRAE/RS.

A representatividade das empresas, que fazem contabilidade completa, escrituração comercial e escrituração fiscal, é pequena, pois, apenas, 21,1%, dos entrevistados fazem contabilidade completa, enquanto que os demais, 76,8%, fazem contabilidade simplificada, ou seja, escritura fiscal.

Quanto aos empresários que não fazem contabilidade completa, os motivos apresentados são os mais variados, e encontram-se assim distribuídos:

- a) 26,9% não vêem utilidade;
- b) 28,8% consideram o custo muito alto;
- c) 26,9% estão desobrigados fiscalmente; e, para
- d) 17,3%, o contabilista informou que não seria necessário.

Os 28,8%, que não fazem contabilidade completa devido, ao alto custo, não causam uma preocupação imediata, sendo que os demais merecem uma atenção toda especial, por parte dos contabilistas, pois, indica que existem problemas quanto ao entendimento das informações contábeis.

Dos empresários entrevistados, observou-se que a maior deficiência de informações está na área de custos. Segundo pesquisa, 63,6% das respostas contemplavam como sendo esta informação, que o

empresário gostaria de receber sobre o seu negócio. Depois de custos, por ordem de interesse, estão os balancetes mensais, com 38,6%. Esta lacuna existente sobre as informações necessárias à gestão, faz com que o pequeno empresário acabe desistindo de administrar sua empresa através da contabilidade.

Somente 10% dos empresários pesquisados utilizam a contabilidade para a gestão, sendo que os demais 90%, não a utilizam.

A pesquisa demonstra que apenas 70% dos funcionários têm formação contábil completa, ou, estão buscando formação contábil, assim, da equipe, 30% não possuem formação contábil.

Observa-se que, somente, 53,5% dos contabilistas pesquisados têm como única fonte de renda a contabilidade e 46,5% possuem outra fonte de renda complementar.

O percentual de insatisfeitos chega a 67,4% e, somente, 32,6% consideram que a renda seja justa.

4. ANÁLISE DOS DADOS E INDICADORES DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Tabela 1 – Relação entre as variáveis

RESUMO DOS RESULTADOS – PIB X EMPR./ESCR. IND. CONTABILIDADE

Estatística de regressão		PIB 2002 (a preço de mercado corrente R\$ mil) Plotagem de resíduos						
R múltiplo	0,964738							
R-Quadrado	0,930719							
R-quadrado ajustado	0,929949							
Erro padrão	53,4025							
Observações	92							
ANOVA		gl	SQ	MQ	F	F de significação		
Regressão	1	3448001	3448001	1209,05	5,84E-54			
Resíduo	90	256664,5	2851,827					
Total	91	3704665						
	Coefficientes	Erro padrão	Stat t	valor-P	95% inferiores	95% superiores	Inferior 95,0%	Superior 95,0%
Interseção	-15,5847	5,772042	-2,70003	0,008282	-27,0519	-4,11754	-27,0519	-4,117535432
PIB 2002 (a preço de mercado corrente R\$ mil)	2,86E-05	8,23E-07	34,77139	5,84E-54	2,7E-05	3,03E-05	2,7E-05	3,02684E-05
RESULTADOS DE RESÍDUOS								
Observação	Previsto(a) Empr.e Escr. Indiv. ontabilidade	Resíduos						
1	1784,315	150,6854	33	9,48117	0,51883	63	-13,4189	17,41887628
2	96,50279	52,49721	34	27,81642	-22,8164	64	-3,45339	5,45339114
3	387,1735	-293,173	35	-1,16001	6,160014	65	-6,82704	7,827044348
4	116,9222	-65,9222	36	-12,0427	22,04274	66	-13,2126	20,21263636
5	93,68134	22,31866	37	4,388278	2,611722	67	-9,03513	9,035125655
6	49,7117	38,2883	38	-5,82027	16,82027	68	-9,04709	11,04709404
7	301,8452	-250,845	39	-5,98336	14,98336	69	-9,74779	14,74778864
8	38,09234	11,90766	40	-9,94023	17,94023	70	-3,61451	5,61450623
9	25,68153	45,31847	41	17,91487	-14,9149	71	-9,6811	12,68110354
10	122,4219	-54,4219	42	-11,3252	17,32521	72	-10,1709	12,17094839
11	84,94886	-45,9489	43	-10,145	16,14504	73	-10,2797	11,27969463
12	14,53933	43,46067	44	0,638222	12,36178	74	-13,6862	14,68618932
13	33,8273	10,1727	45	23,84403	-11,844	75	-12,9468	14,94678358
14	49,78334	-27,7833	46	-5,24387	11,24387	76	-1,2787	3,27869533
15	250,1404	-199,14	47	-8,92251	12,92251	77	-13,1842	16,18417566
16	45,62753	-14,6275	48	-5,31419	5,314189	78	34,39511	-33,39511185
17	51,69032	-13,6903	49	-12,2791	17,27907	79	-9,61788	11,61788297

(Continuação da tabela 1)

18	22,84619	3,153808	50	-0,26737	8,267367	80	-10,5342	10,53423757
19	2,914506	21,08549	51	-7,62664	12,62664	81	-11,0164	12,01643754
20	-2,34317	33,34317	52	-7,93882	11,93882	82	-10,3603	12,36032376
21	12,94937	5,050632	53	-4,98715	7,987148	83	41,85611	-40,85611202
22	2,70065	20,29935	54	-14,5023	14,5023	84	-10,368	11,36796863
23	-2,50769	27,50769	55	-13,7431	14,74311	85	-11,2896	13,28959162
24	16,43082	-0,43082	56	-7,64035	14,64035	86	-9,44136	11,4413636
25	1,610467	18,38953	57	-3,92998	5,929979	87	-10,3477	11,34772545
26	4,765769	14,23423	58	16,08194	-15,0819	88	-11,205	12,20495394
27	-0,98902	7,98902	59	-8,08375	15,08375	89	-11,0973	13,09729573
28	-6,06525	27,06525	60	-3,50779	6,507793	90	-11,2654	12,26539715
29	-1,58704	9,587039	61	-12,151	15,15097	91	-11,3135	11,31349976
30	104,5368	-93,5368	62	-12,9411	15,94109	92	14,3229	-14,32289744
31	-4,74612	14,74612						
32	1,776994	-0,77699						

5. METODOLOGIA

Para avaliar o relacionamento de cada uma dessas variáveis – quantidade de empresas, PIB e população locais – optamos pela aplicação das técnicas estatísticas de correlação e de regressão. Para identificar os municípios com ofertas de serviços de contabilidade desproporcionais, efetuamos cálculos através da “Análise de Resíduos”, com base na equação que determina como estão relacionadas as variáveis com a quantidade de escritórios e empresas individuais de contabilidade.

A regressão é a técnica estatística que visa avaliar as relações entre duas ou mais variáveis, sendo uma variável dependente e outra(s) independente(s). Para este trabalho optamos pela aplicação do modelo de regressão linear. Este modelo indica a relação entre duas variáveis (dependente e independente) através de uma linha reta. Quando o modelo envolve mais de duas variáveis independentes, é chamado de regressão linear múltipla.

A regressão linear simples utiliza-se de uma função linear ($y = \beta_0 + \beta_1x + \varepsilon$) para indicar como está relacionada a variável dependente y com a variável independente x . β_0 e β_1 são parâmetros do modelo e ε é uma variável aleatória definida como o termo erro. Este termo erro mede a variabilidade que y não pode ser explicado pela relação linear entre x e y . No modelo de regressão linear múltipla teríamos a função $Y_i = \beta_0 + \beta_1x_1 + \beta_2x_2 + \beta_3x_3 + \beta_4x_4 + \dots + \beta_kx_k + \varepsilon$.

Supõe-se que o erro ε seja zero, haja vista sua aleatoriedade. A análise de regressão, contudo, realiza uma avaliação quando esses erros (resíduos) não se encontrarem correlacionados, pois, isto prejudicaria a análise. Na análise de resíduos trataremos deste fato.

6. ANÁLISE

A aplicação da regressão linear justifica-se, quando se visualiza os diagramas de dispersão de cada uma das variáveis independentes (Gráficos 1, 2 e 3). Pode-se perceber que existe uma relação entre a variável dependente e independente, que se aproxima de uma reta, principalmente, entre a quantidade de empresas locais e a quantidade de empresas e escritórios individuais de contabilidade, a qual, provavelmente, é a variável de maior correlação.

Gráfico 1 - Empresas Locais x Empr. / Escr. Contabilidade

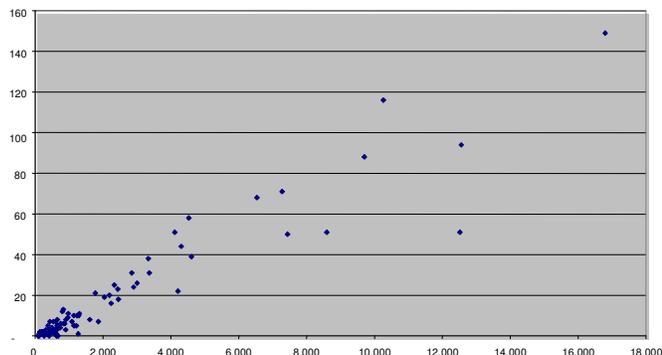


Gráfico 2 - População x Empr. / Escr. Contabilidade

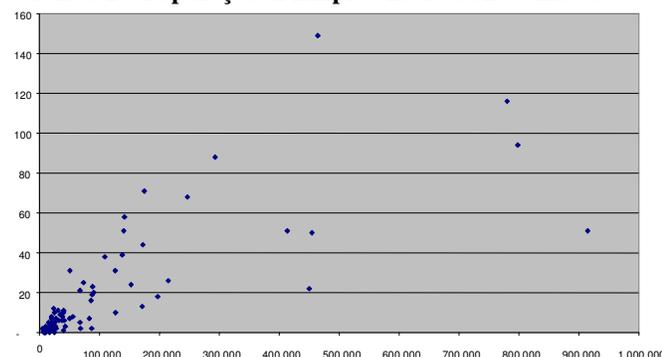
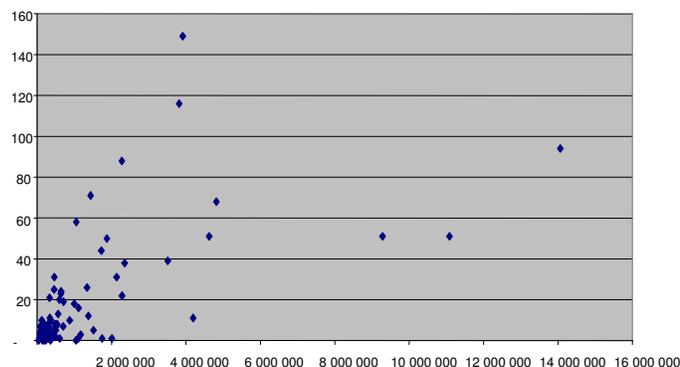


Gráfico 3 - Pib x Empr. / Escr. Contabilidade



Analisando, separadamente, a influência que cada uma das variáveis independentes tem sobre a variável dependente “quantidade de empresas e escritórios individuais de contabilidade” podemos encontrar as seguintes correlações:

- ❑ Empresas Locais X Empr. Escr. Indiv. Contabilidade → Correlação $R = 0,9985$
- ❑ População X Empr. Escr. Indiv. Contabilidade → Correlação $R = 0,9828$
- ❑ PIB X Empr. Escr. Indiv. Contabilidade → Correlação $R = 0,9647$

Isto confirma que as variáveis possuem grande correlação com a variável dependente “empresas e escritórios individuais de contabilidade” e que, a variável independente “empresas locais” é a de maior correlação.

7. MUNICÍPIOS

Os dados coletados dos Municípios foram: o Produto Interno Bruto (PIB), referente ao ano de 2002, a população, o PIB per capita, número de empresas locais e empresas de contabilidade, referentes ao ano de 2005 (Tabela 2). Incluímos também, na última coluna, o percentual do número de empresas de contabilidade em relação ao número de empresas locais. Este dado permite avaliar o espaço que as empresas de contabilidade ocupam em relação às outras empresas.

Tabela 2 – Dados dos Municípios

Município	PIB 2002	População	PIB PC	Empr L	Econt.	EC/EL
Angra dos Reis	2 137 858	126.333	16.922	3.365	31	0,92%
Aperibé	159 548	8.377	19.046	245	1	0,41%
Araruama	710 747	87.806	8.095	2.040	19	0,93%
Areal	92 329	10.254	9.004	503	3	0,60%
Armação de Búzios	1 515 799	19.818	76.486	1.215	5	0,41%
Arraial do Cabo	358 701	24.721	14.510	680	0	0,00%
Barra do Pirai	600 547	90.461	6.639	2.190	20	0,91%
Barra Mansa	1 725 731	172.290	10.016	4.309	44	1,02%
Belford Roxo	2 283 001	449.997	5.073	4.208	22	0,52%
Bom Jardim	227 938	23.076	12.044	646	5	0,77%
Bom Jesus do Itabapoana	335 330	34.451	9.734	966	9	0,93%
Cabo Frio	3 511 169	137.863	25.469	4.611	39	0,85%
Cachoeira de Macacu	697 563	50.297	13.869	1.085	7	0,65%
Cambuci	208 393	14.593	14.280	283	2	0,71%
Campos dos Goytacazes	11 086 350	413.445	26.815	8.595	51	0,59%
Cantagalo	534 963	20.131	26.574	652	8	1,23%
Carapebus	1 044 533	9.365	111.536	90	0	0,00%
Cardoso Moreira	182 196	12.551	14.516	205	1	0,49%
Carmo	305 864	15.453	19.793	436	1	0,23%
Casimiro de Abreu	1 377 062	23.536	58.534	803	11	1,37%
Comend. Levy Gasparian	64 318	8.102	7.939	634	1	0,16%
Conceição de Macabu	228 328	18.926	12.064	385	2	0,52%
Cordeiro	232 679	18.992	12.251	735	4	0,27%
Duas Barras	176 389	10.431	16.910	266	0	0,00%
Duque de Caxias	14 066 468	798.103	17.625	12.556	94	0,75%
Eng. Paulo de Frontin	66 306	12.186	5.441	332	1	0,30%
Guapimirim	606 363	40.030	15.148	1.268	1	0,08%
Iguaba Grande	228 746	16.680	13.714	414	0	0,00%
Itaboraí	996 562	197.016	5.058	2.455	18	0,73%
Itaguaí	1 118 153	85.918	13.014	2.236	16	0,72%
Italva	185 279	12.591	14.715	339	1	0,29%
Itaocara	267 035	23.018	11.601	644	4	0,62%
Itaperuna	638 622	88.555	7.212	2.435	23	0,94%
Itatiaia	1 169 984	26.562	44.047	904	3	0,33%
Japeri	407 045	86.959	4.681	572	2	0,35%
Laje do Muriaé	152 964	8.003	19.113	146	1	0,68%
Macaé	9 280 540	140.466	66.070	4.117	51	1,24%
Macuco	150 008	4.749	31.587	205	2	0,98%
Magé	1 342 212	214.703	6.251	3.005	26	0,87%
Mangaratiba	370 123	26.369	14.036	642	3	0,47%
Marica	509 759	83.090	6.135	1.865	7	0,38%
Mendes	75 642	17.434	4.339	498	4	0,80%
Mesquita	566 591	171.438	3.305	832	13	1,56%
Miguel Pereira	123 704	24.840	4.980	1.143	10	0,87%
Miracema	277 459	27.479	10.097	611	7	1,15%
Natividade	203 856	15.227	13.388	385	5	1,30%

(continuação da tabela 2)

Nilópolis	646 091	152.790	4.229	2.904	24	0,83%
Niterói	3 914 694	464.353	8.430	16.796	149	0,89%
Nova Friburgo	1 441 237	174.751	8.247	7.280	71	0,98%
Nova Iguaçu	3 816 154	780.343	4.890	10.261	116	1,13%
Paracambi	189 982	41.327	4.597	834	6	0,72%
Paraíba do Sul	197 135	38.144	5.168	910	8	0,88%
Parati	341 026	30.726	11.099	976	11	1,13%
Paty do Alferes	115 450	25.738	4.486	669	5	0,75%
Petrópolis	2 280 499	293.074	7.781	9.698	88	0,91%
Pinheiral	82 845	20.487	4.044	436	7	1,61%
Piraí	1 105 968	22.757	48.599	571	1	0,18%
Porciúncula	206 185	16.245	12.692	377	3	0,80%
Porto Real	1 745 562	13.010	134.171	288	1	0,35%
Quatis	92 130	11.143	8.268	327	2	0,61%
Queimados	875 434	126.868	6.900	1.233	10	0,81%
Quissamã	2 006 140	14.349	139.810	210	1	0,48%
Resende	2 349 603	108.870	21.582	3.336	38	1,14%
Rio Bonito	462 465	50.644	9.192	2.846	31	1,09%
Rio Claro	83 839	16.767	5.000	312	3	0,96%
Rio das Flores	37 803	7.872	4.802	635	0	0,00%
Rio das Ostras	4 195 284	40.248	104.236	1.310	11	0,84%
Rio de Janeiro	62 862 104	5.937.253	10.588	186.440	1.935	1,04%
Santa Maria Madalena	182 463	10.397	17.550	240	2	0,83%
Santo Antônio de Pádua	378 541	39.829	9.504	1.288	10	0,78%
São Fidélis	361 157	37.254	9.694	751	6	0,80%
São Francisco de Itabap	421 790	42.783	9.859	525	3	0,57%
São Gonçalo	4 627 849	914.534	5.060	12.520	51	0,41%
São João da Barra	423 690	27.993	15.136	479	2	0,42%
São João de Meriti	1 874 689	454.463	4.125	7.436	50	0,67%
São José de Ubá	150 853	6.506	23.187	120	1	0,83%
S. José Vale do Rio Preto	261 973	20.079	13.047	540	7	1,30%
São Pedro da Aldeia	503 787	67.494	7.464	1.148	5	0,44%
São Sebastião do Alto	156 724	8.518	18.399	144	2	1,39%
Sapucaia	119 924	17.521	6.845	515	3	0,58%
Saquarema	488 873	55.527	8.804	1.615	8	0,50%
Seropédica	499 642	68.542	7.290	324	2	0,62%
Silva Jardim	418 063	21.922	19.070	385	2	0,52%
Sumidouro	214 558	14.428	14.871	196	2	1,02%
Tanguá	189 077	27.207	6.950	351	2	0,57%
Teresópolis	1 052 092	141.736	7.423	4.529	58	1,28%
Trajano Moraes	182 903	9.911	18.455	192	1	0,52%
Três Rios	456 719	73.242	6.236	2.333	25	1,07%
Valença	332 470	67.466	4.928	1.777	21	1,18%
Varre-Sai	149 173	8.007	18.630	115	0	0,00%
Vassouras	148 764	32.041	4.643	874	6	0,69%
Volta Redonda	4 819 928	246.641	19.542	6.539	68	1,04%
Total				370.336	3.434	0,93%

Fonte: IBGE- CRC-RJ

A partir dos dados levantados, é possível apresentar um cenário, retratando os serviços contábeis disponíveis em relação as variáveis significativas.

O município do Rio de Janeiro apresenta o maior valor do PIB do Estado, aproximadamente, 4,5 vezes o segundo colocado, município de Duque de Caxias. Também concentra o maior número de empresas locais de contabilidade. As 3 posições seguintes Duque de Caxias, Campos e Macaé, em valores

d e PIB, 14.066.468; 11.086.350 e 9.280.540 (em \$mil). Os valores seguintes são menores que 5.000.000 (Tabela 3).

Tabela 3 – Posições Municípios – PIB, nº de e. locais e cont.

Município	Posição PIB	Posição EL	Posição EC	EC/EL %
RJ	1	1	1	1,04
D. Caxias	2	3	4	0,75
Campos	3	7	9	0,59
Macaé	4	-	10	1,24
V. Redonda	5	10	7	1,04
S. Gonçalo	6	4	11	0,41
Rio das Ostras	7	-	-	0,84
Niterói	8	2	2	0,89
N. Iguaçu	9	5	3	1,13
Cabo Frio	10	-	-	0,85
Resende	11	16	15	1,14
B. Roxo	12	13	22	0,52

Fonte: IBGE / CRC-RJ

O Estado do Rio de Janeiro abriga um total de 370.336 empresas dos diversos segmentos, distribuídas pelos municípios (Tabela 4).

Tabela 4 – Municípios (maior nº de empresas locais)

Município	Nº de Emp. Locais
Rio de Janeiro	186 440
Niterói	16 796
Duque de Caxias	12 556
São Gonçalo	12 520
Nova Iguaçu	10 261
Petrópolis	9 698
Campos	8 595
São João de Meriti	7 436
Nova Friburgo	7 280
Volta Redonda	6 539
Cabo Frio	4 611
Teresópolis	4 529

Fonte: CRC-RJ

Dos municípios restantes, 23 apresentam entre 4400 a 90 empresas locais. O menor número de empresas, 90, corresponde ao município de Carapebus, que apresenta um PIB de mais de 1 bilhão de reais, alto comparativamente a outros municípios, com maior número de empresas.

O total de empresas que oferecem serviços de contabilidade é de 3434. O maior número de municípios concentra entre 1 e 4 empresas (Tabela 5).

Tabela 5 – Número de Empresas Contábeis

Número de Municípios	Número de Emp. Contábeis
1	1935
2	entre 110 e 150.
9	entre 50 e 100
12	entre 20 e 45
10	entre 10 e 19
17	entre 5 e 9
35	entre 4 e 1
6	0

Fonte: CRC-RJ

Dos municípios, 38,04% possuem entre 1 e 4 empresas contábeis e 6,52% não abrigam alguma.

Na proporção das empresas contábeis, em relação às empresas locais, a média é de 0,93%. Os 12 municípios, com maiores PIB e percentual de empresas contábeis, apresentam pouca variação (Tabela 6).

Tabela 6 – Percentuais de Emp. de Conta./Emp. Locais

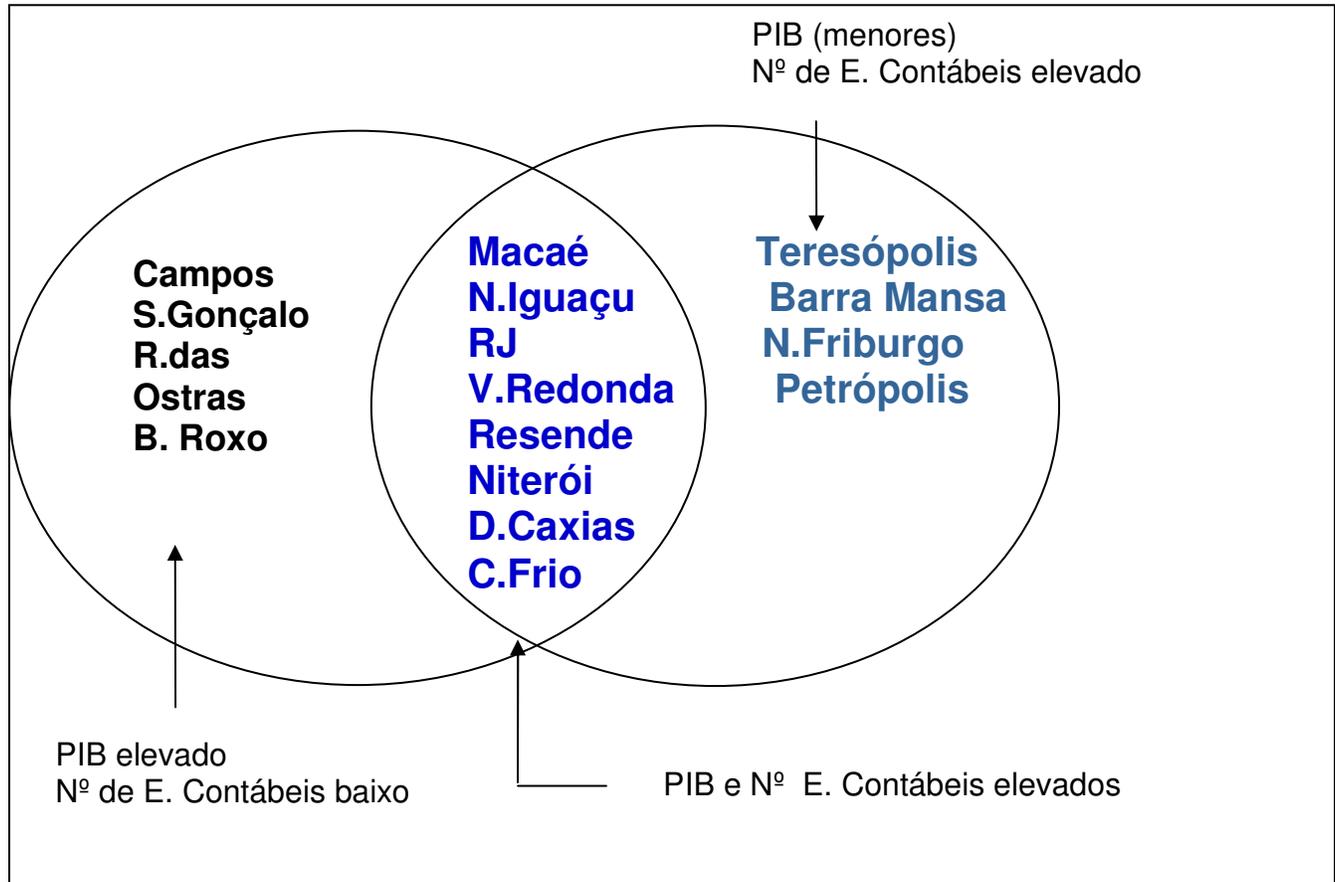
Município	Percentual
Teresópolis	1,28
Macaé	1,24
Resende	1,14
Nova Iguaçu	1,13
Rio de Janeiro	1,04
Volta Redonda	1,04
Barra Mansa	1,02
Nova Friburgo	0,98
Petrópolis	0,91
Niterói	0,89
Cabo Frio	0,85
Duque de Caxias	0,75

Fonte: CRC-RJ

Os municípios de Teresópolis, Macaé, Resende, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Volta Redonda Barra Mansa e Nova Friburgo estão acima da média. Petrópolis, Niterói, Duque de Caxias e Cabo Frio estão abaixo da média.

O PIB elevado não implica em maiores percentuais. No ranking dos maiores valores do PIB e percentual do número de empresas contábeis, aquelas que atendem aos dois quesitos, encontram-se na interseção das circunferências, (Gráfico 4), á esquerda, estão os municípios com alto PIB, porém, baixo percentual de empresas contábeis e, á direita, encontram-se as empresas de menor PIB, porém com alto percentual de empresas contábeis, comparado ao número de empresas locais.

Gráfico 4 – Relação PIB x Empresas Contábeis



8. CONCLUSÕES

A análise dos dados levantados mostra que os municípios do Estado do Rio de Janeiro encontram-se bem diferenciados em número de empresas contábeis. Em municípios como Volta Redonda e São Gonçalo, com valores semelhantes do PIB, o número de empresas locais de São Gonçalo é quase o dobro do de Volta Redonda, contudo, o número de empresas contábeis é quase o mesmo.

Campos, Macaé, São Gonçalo e São João de Meriti possuem em torno de 50 empresas contábeis, enquanto os valores do PIB são totalmente diferentes. Campos e Macaé apresentam PIB parecidos, mesmo número de empresas contábeis, porém Campos tem o dobro de empresas locais em relação à Macaé. Campos tem muito espaço para as empresas de contabilidade.

Pelo percentual de empresas contábeis, em relação às empresas locais, é possível determinar os municípios, que podem aumentar o número destas empresas.

No trabalho não foi possível determinar qual o percentual ideal entre as empresas contábeis e as empresas locais. A média do Estado é de 0,93%. Poucos municípios estão acima destes valores, a maioria está abaixo.

Salvo especificidade marcante, a necessidade de empresas contábeis em Carapebus é flagrante. Este município ocupa a 27ª posição em PIB e não possui empresas alguma de contabilidade.

O município de Guapemirim possui 1268 empresas locais e apenas 1 de contabilidade, percentualmente, 0,08%, muito abaixo da média.

Os dados mostram que existe muito espaço para crescimento de empresas contábeis, nos municípios de Itatiaia, Piraí, Porto Real, Quissamã, todos com PIB superior a 1 bilhão de reais e percentual de empresas contábeis, apenas de 0.33, 0.18, 0.35 e 0.48%, respectivamente, muito abaixo da média.

Em todos os municípios onde o percentual está abaixo de 1%, pode se caracterizar como carente de serviços contábeis.

Para complementar este trabalho outros estudos devem ser feitos, considerando outras variáveis significativas, considerando o perfil econômico do município, para melhor definir qual o melhor número de empresas contábeis, em cada município, para atender a demanda de forma eficiente.

Os dados mostram, ainda, que mesmo nos municípios com percentual mais alto de empresas contábeis há espaço para expandir o nível da informação contábil, atual mente disponível, principalmente, a geração e distribuição desta informação para a tomada de decisão. A concorrência mundial não dispensa mais esta valiosa informação.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AREND, Lauro R., GRECO, Alvíso, L., **Contabilidade: Teoria e Prática básicas**. 6ª edição Porto Alegre: Sagra -DC Çuzzatto, 1996.
- BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1995.
- CÓDIGO COMERCIAL BRASILEIRO, edição de 1984, São Paulo: Saraiva, 1994.
- COELHO. Cláudio Ulysses F., Artigo publicado na Revista Pensar Contábil – RJ, nº 7 p.22 – 25 fevereiro/abril de 2000, sob o título: **Nível atual de empregos na área contábil no município do Rio de Janeiro**.
- FAVERO, Hamilton Luiz et al. **Contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo : Atlas, 1995.
- FEA/USP, Equipe de Professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP. **Contabilidade Introdutória** 5ª edição São Paulo- 1978.
- FREY. Irineu Afonso & FREY, Márcia Rosane . Artigo publicado na Revista Pensar Contábil – RJ, nº 17 p.46 – 50 agosto/outubro de 2002, sob o título: **O uso de informações contábeis na Pequena Empresa**.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 4ª edição São Paulo: Atlas, 1991, Teoria da Contabilidade. 5ª edição São Paulo, 1997.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 3ª edição São Paulo : Atlas, 1993.
- NISWONGER, Clifford Rollin., FEES, Philip E.. **Princípios de contabilidade**. Traduzido por Arthur Andersen & Co. 2ª edição Rio de Janeiro: FGV, 1980.